

DE SÃO BENTO A LAVACOLHOS



Qualidade Devida

Luísa Schmidt

sociedade@expresso.imprensa.pt

Dos plásticos nos oceanos à acumulação de têxteis e resíduos eletrónicos, os lixos, ou mais corretamente, os resíduos urbanos (RU) tornaram-se um pesadelo absoluto. Razão pela qual fortes políticas comunitárias e nacionais não têm parado de promover e aplicar fórmulas para a economia circular, ou seja, para reintegrar nos ciclos produtivos tudo aquilo que erradamente era considerado de deitar fora, como se o planeta tivesse um 'fora' que não fosse um 'dentro' também, e que acaba tarde ou cedo a afetar-nos o ambiente e a saúde.

Apesar das políticas públicas e da legislação, a verdade é que o problema continua a crescer mais e mais depressa do que as políticas e suas medidas o dominam. No caso português, basta pensar nas metas constantemente por cumprir no que respeita à reciclagem de RU e respetivas multas, ou no facto de cerca de metade desses resíduos (48%) irem parar aos aterros, ultrapassando em muito a média europeia (29%).

Sem criar um ânimo público generalizado, advertido e empenhado para a economia circular, não inverteremos o balanço negativo da situação e todos seremos vítimas dela.

Por isso mesmo medidas aparentemente modestas revestem-se por vezes de enorme significado. Podem ser pequenos embriões da solução, mas muitas vezes está nelas uma muito feliz conjugação integrada de

ações viradas para um futuro melhor. Foi essa a intenção de um concurso lançado pela Sociedade Ponto Verde (SPV) às juntas de freguesia, associações locais e cidadãos. O concurso, chamado "Junta-te ao Gervásio", nome do muito popular macaco que promoveu nos anos 90 várias campanhas de separação de RU quando se instalaram os ecopontos entre nós, atribuiu vários prémios e menções honrosas que o seu júri (de que fiz parte) deliberou em boa consciência e com justeza. Foram apresentadas mais de 170 candidaturas entre freguesias, associações e iniciativas individuais, das quais se escolheram 45 finalistas.

As juntas de freguesia, que desempenham um papel crucial nesta como noutras matérias, obtiveram nove menções honrosas nos sítios mais variados — Odivelas, Regueira de Pontes, Fornelos, Olivais, União das Freguesias de Coimbra, de Massamá e Monte Abraão, de Reguengo e São Julião, de Eiras e São Paulo de Frades, de Colmeias e Memória e a Junta de Freguesia de Cascais e Estoril, que ganhou o 1º prémio. Tudo projetos excelentes e prémios muito bem merecidos.

Mas tal não invalida que, de analisar tantas propostas, haja algumas que, embora não galardoadas, nos tenham tocado muito particularmente, mesmo que não dentro dos critérios de atribuição dos prémios. Um desses projetos foi proposto pela

Sem criar um ânimo público generalizado, advertido e empenhado para a economia circular, não inverteremos o balanço negativo da nossa situação

Junta de Freguesia de Lavacolhos, do concelho do Fundão, e celebre

pelos seus bombos. Trata-se de uma freguesia profundamente envelhecida e que, como muitas outras do interior, passa tantas vezes esquecida pelos poderes centrais.

Ora, acontece que um grupo entusiástico de fregueses de Lavacolhos, muitos deles com idades avançadas, mobilizaram-se para transformar a sua festa anual da Padroeira num autêntico festival de reciclagem onde toda a gente se empenhou em encontrar uma forma criativa e festiva de reutilização de materiais para produzir os artefactos decorativos e, através disso, da descoberta do quanto eles guardam de potencial artístico e de alegria.

A mensagem não poderia transmitir uma lição de resiliência e força de alma mais exuberante. Se outras propostas por outros motivos mereceram ser premiadas, não podemos esquecer o quanto entre os prémios que não foram atribuídos podem estar (e estão!) grandes exemplos de força criativa e de afirmação de vida e de desejo de futuro.

Lavacolhos e as suas gentes deram-nos com enorme simplicidade um exemplo daquilo que, por vezes, parece tão difícil de alcançar pelas grandes políticas centralizadas. Fizeram uma coisa decisiva: integraram-nas na população e deram-lhes eco, ou seja, deram-lhes resposta e tornaram um movimento aquilo que sem isso nunca passaria de uma ordem ou de um projeto ou de um desejo.

O país interior não é longínquo; está apenas noutra lado, e nele acontecem por vezes coisas extraordinárias, como ver uma população quase toda idosa levantar uma festa inteira com aquilo que tanta gente inconscientemente deita fora. De São Bento a Lavacolhos a economia circular entrou no movimento do seu próprio círculo. Espera-se que de Lavacolhos para São Bento a lição encontre escuta.